



ANO: 18 Nº 24 2016.10.11

BOLETIM INFORMATIVO

**ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES
DOS SERVIÇOS GERAIS DA SAÚDE**

BIT S.G.S.

ÍNDICE

Mensagem aos Associados

A Voz dos Associados

Informações Relevantes

Assembleia Geral

CONTACTOS

DIRECÇÃO

Website: www.atsgs.pt

Telefone: 223 706 246

Tel: 917 269 203 – 917 269 211

Email: direccao@atsgs.pt

SEDE NACIONAL

Rua de Camões nº 99 -1º- D/T

Santo Ildefonso-4000-144-Porto

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 926 530 614

DELEGAÇÃO NORTE

Email: norte@atsgs.pt

Telemóvel: 917 269 337

DELEGAÇÃO CENTRO

Email: centro@atsgs.pt

Telemóvel: 917269138

DELEGAÇÃO SUL

Email: sul@atsgs.pt

Telemóvel: 917 269 134

MENSAGEM AOS ASSOCIADOS

“NINGUÉM FIGARÁ SOZINHO”

Prosseguindo a sua missão, visão, valores e objetivos e tendo em conta a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados pelos Assistentes Operacionais nas Instituições integrantes do Serviço Nacional de Saúde, assim como o seu reconhecimento, valorização e certificação de competências, são compromissos assumidos pelo Conselho Directivo da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde e que pretendemos cumprir.

Fomos eleitos com a promessa de que estaríamos ao lado de todos, de norte a sul, do litoral ao interior e regiões autónomas. Dessa missão, continuamos a ouvir cada colega, sentir os seus anseios, responder a todas as dúvidas, pelo que jamais abdicaremos de dignificar, respeitar e defender a nossa profissão.

O tempo é de mudança, no entanto neste momento crítico para o Serviço Nacional de Saúde onde a desmotivação, o excesso de trabalho e de carga horária desigual, os milhares de horas em débito, os baixos salários, a progressão na carreira, a precariedade, são fatores relevantes e fundamentais para os quais temos que encontrar soluções alternativas com os vários intervenientes, onde se incluem Associações, Sindicatos, Ministérios da Saúde e Finanças.

A verdade é que os Assistentes Operacionais atingiram os seus limites, estão exaustos, desmotivados, e não aguentam por muito mais tempo continuar a carregar esta pesada cruz que contribui para a degradação da qualidade dos serviços prestados nas Instituições de Saúde. Não contem connosco para prosseguir este penoso, triste e doloroso caminho.

Não compreendemos nem entendemos o recurso a empresas de mão de obra barata para a colocação de Assistentes Operacionais, sem qualquer perfil, formação e conhecimento das funções que vão exercer, cujas más práticas são dramáticas para os profissionais, instituições de saúde e doentes, sem qualquer responsabilização e penalização para as mesmas. Tudo faremos para que estas más práticas e procedimentos terminem, pois o que parece mais barato acaba por sair mais caro.

Não contem com o nosso apoio e cumplicidade de “deixar andar”, pois vamos continuar a ser persistentes. Portugal e os Portugueses onde se incluem os Assistentes Operacionais, precisam de uma Associação forte, credível, responsável e suficientemente ousada, para combater os vícios de um sistema refém de anos de decisões erradas.

Para os Assistentes Operacionais fica a nossa garantia: Ninguém ficará sozinho, abandonado e sem apoio, pois tudo faremos para que o vosso futuro seja melhor, pois vocês e os doentes merecem e são a razão da nossa existência.

O Conselho Directivo



A VOZ DOS ASSOCIADOS

“VOU FALAR DE ÉTICA”

O termo ética derivado grego Ethos (carácter, modo de ser e de estar de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais, humanos e princípios que norteiam a nossa conduta na sociedade. A ética, serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social possibilitando que ninguém saia prejudicado. A ética é constituída por uma sociedade com base nos valores históricos, culturais e é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos. A ética, é o estudo geral do que é bom ou mal, correto ou incorreto, justo ou injusto adequado ou não adequado e onde se enquadram as noções de felicidade, humanização, carácter e virtudes.

O facto de uma pessoa trabalhar numa área que não escolheu livremente, o facto de “pegar no que apareceu” como emprego por precisar de trabalhar, o facto de exercer atividade remunerada onde não pretende seguir carreira, não isenta nem impede da responsabilidade de pertencer mesmo que temporariamente a uma classe que tem uma missão, visão, valores e deveres a cumprir, onde a falta de dedicação, empenho e motivação, jamais fazem parte da ética.

Ética num serviço público, está diretamente relacionada com a conduta dos funcionários que ocupam os respetivos cargos. Devem agir conforme um padrão, exibindo valores morais como as boas práticas, bons procedimentos, boa fé e outros princípios saudáveis no seio da sociedade. Um profissional que desempenha uma função pública, deve ser capaz de pensar de forma estratégica, inovar, mudar, cooperar, aprender e desaprender quando necessário, formas de trabalho mais eficazes.

Nem a arte, nem a leitura, tem que nos dar lições de moral. Somos nós que temos que nos salvar e isso só é possível com uma postura de cidadania ética, ainda que isso possa soar a antigo e anacrónico.

Hoje, o que me preocupa, não é o grito dos corruptos, dos violentos, dos sem carácter, dos sem ética e moral. O que na verdade me preocupa, é silêncio dos bons.

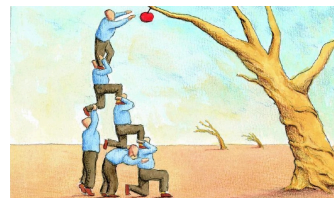
A falta de valores morais, a ausência de ética nas pessoas, deixa um vácuo, onde se propaga a onda de violência, impera a ditadura e a corrupção, com consequências muito gravosas para a sociedade onde estamos integrados

A. Carvalhosa



“OS “COLABORADORES””

Desde há alguns anos, constatámos que os trabalhadores da maior parte das empresas foram rebaptizados de “colaboradores”. A nossa primeira reacção poderá ser que tal é apenas um modernismo inconsequente ou até uma atitude simpática de aproximação das entidades patronais aos trabalhadores. Nada mais errado. Esta designação de “colaboradores”, encerra um conceito que faz parte da ofensiva ideológica contra os trabalhadores. É uma invenção do neoliberalismo capitalista que vai no mesmo sentido dos elogios feitos à importância que o trabalho e os trabalhadores têm no desenvolvimento da economia. Basicamente, passam-nos a mão pelo “pêlo” e, ao mesmo tempo, cortam-nos salários e pensões e aumentam impostos e taxas, enquanto o grande capital, os ricos e poderosos escapam incólumes.



Então qual é a ideia? Simples. O mundo gira, sempre girou desde que temos esta organização social, tendo como motor a luta de classes: o trabalho contra o capital. Chamar “colaboradores” aos trabalhadores é dizer que agora somos todos iguais, que já não há classes, que não há trabalho nem capital, nem classe operária, nem exploradores e explorados. Que estamos todos do mesmo lado.

A questão é que, por muito que se tente esvaziar o conceito de trabalhador, a distribuição da riqueza continua igual. Ou pior.

Mas o que considero verdadeiramente aberrante, é verificar que hoje em dia muitos trabalhadores já adoptaram esta designação de “colaboradores”, achando assim que estão mais na moda, que é mais fino, mais à frente. Mera ignorância.

Será que quem se sente “colaborador” sai de casa todos os dias para ir colaborar? Que quando chega a casa a mulher (ou o marido) lhe pergunta: “colaboraste muito hoje?”. Que a legislação que lhe é aplicável é o Código da Colaboração ou que está em Regime de Contrato de Colaboração em Funções Públicas. Será que chega ao fim do mês e se queixa que se fartou de colaborar para receber aquela miséria. Será que dizem a quem nada faz “vai colaborar malandro”. Será que vamos ter o Ministério da Colaboração? Será que desejam “boa colaboração” a quem vai trabalhar? Será agora um cidadão honesto e colaborador?

Cuidado pois com o que parece inocente e não é. Nada mesmo.

Nelson Raleiras

“EU E O MEU CURSO DE TAS”

Sabes quando a tua vida fica em stand-by, depois de saberes que chumbaste a uma disciplina no 12º ano e não tens projeções de futuro sobre o que fazer? Decidi procurar emprego, mas sem experiência alguma e sem o secundário por terminar, nada poderia fazer, até que surgiu a oportunidade de acabar o secundário e estar vincado num curso que me poderia abrir algumas portas, eis que me vejo a frequentar o Curso de Técnico Auxiliar de Saúde. Durou 2 anos e meio, entre aulas e estágios, que me fizeram perceber que é a área da Saúde que quero envergar e aprender muito mais.



Comecei a estagiar num hospital, em internamentos, onde cada paciente era diferente do anterior e onde se pode aprender bastante com cada situação que nos aparece, mais tarde, quis saber como funcionava os lares de idosos e lá fui eu para mais uma aventura. Foi aí que me apaixonei pela Geriatria. Para mim os idosos são um poço de conhecimento, e saber que nos TAS podemos fazer a diferença, com uma simples conversa, um simples sorriso, uma gargalhada, ou algo mais e vê-los felizes com isso, agrada qualquer um (que tenha um coração mole).

Quando o curso terminou, foi como se uma missão tivesse terminada, mas agora vinha novamente o tal stand-by, enviar currículos, ir a associações, andar para ali e para acolá, procurar um sítio onde pudesse ser útil e servi os que tanto precisam. Nem precisei de esperar muito tempo para que o telemóvel tocasse com uma proposta de emprego. A partir daquele momento está empregado como TAS a fazer apoio domiciliário, e nesse emprego onde estou, felizmente, há mais de 1 ano e meio, conto todos os dias com o meu menino de 92 anos para o fazer sorrir, alegrar o seu dia, e tentar afastar os pensamentos negativos que naquela idade já começam a aparecer.

Como o curso de TAS terminado, e com um emprego fixo, eis que decidi aventurar-me noutra aventura, como queria aprender mais sobre saúde, inscrevi-me na faculdade e hoje em dia, ando a fazer a licenciatura de Fisiologia Clínica (para quem não conhece é a fusão dos Cursos de Cardiopneumologia e Neurofisiologia). Perguntam vocês, porque esse curso e não Gerontologia, visto que “me apaixonei pela Geriatria”? A resposta é fácil de responder, quero ter conhecimento das patologias e métodos de diagnóstico para que haja maior prevenção de riscos cardiovasculares e neurológicos para uma melhor vida para eles e para todos nós que mais tarde ou mais cedo, chegaremos a essa etapa da nossa vida.

João Soares

“O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES”

A sociedade contemporânea está fortemente influenciada por valores individualistas. As associações profissionais permitem nesse contexto ao indivíduo um tipo de vivência com elevação: construída, por um lado, sem prejuízo da sua personalidade própria e benéfica, por outro lado, pelas sinergias que lhe são transmitidas, pelo coletivo, constituído pelos membros da sua associação profissional e pelo reconhecimento que lhe é conferido pela sociedade envolvente.



As associações profissionais têm percursos, têm história e essa história é um património precioso de sucessos e insucessos, de vitórias e derrotas. Esse património foi, contudo, sendo construído paulatinamente, em continuidade, num fluxo ininterrupto alimentado por convicções fortes e sólidas, e discernimento, e por muitas boas vontades. Se um dia se rompesse essa corrente de vida que as associações representam, nesse dia os profissionais ficariam seguramente mais pobres...

Fora da associação, o profissional é um trabalhador isolado, mesmo quando trabalha, em equipa, com outros profissionais. Nessa situação, não vai estar envolvido em nenhuma causa ou objetivo comum à sua classe profissional e por conseguinte enfraquecerá a sua capacidade subjetiva e objetiva de realização própria profissional e de prossecução do interesse público.

Promovemos assim o progresso da profissão e o benefício para os seus detentores. Asseguramos que os padrões técnicos e éticos sejam mantidos e melhorados; mantemos uma vigilância sobre as necessidades de formação contínuas não só para benefício dos seus membros mas também para contribuir para o bem da sociedade.

E não será despropositado relembrar que a associação profissional não tem desígnios exclusivamente técnicos, também os de natureza ética e deontológica se enquadram na sua missão.

O balanço do trabalho no seu conjunto tem sido positivo e se hoje temos uma Associação renovada pela atual Direção em exercício é porque existiram outras Direções que contribuíram a seu modo para o que somos hoje.

O que é que se pede, afinal, aos colegas da profissão?

Em primeiro lugar: QUE SE TORNEM e/ou SE MANTENHAM COMO ASSOCIADOS pois o número de membros é um dos elementos que garantem a uma Associação o respeito dos associados, da comunidade e das instituições.

O que é que se pede, depois, aos associados? QUE COLABOREM. Que critiquem, mas que participem na identificação e correção das conceções, atitudes, e práticas criticáveis. Que deem sugestões, mas que sejam proactivos.

A verdadeira questão é, no fundo, saber-se o que é que os associados fizeram, ou devem fazer, individualmente e colectivamente. Qual o seu empenho ativo para terem direções fortes, competentes e empreendedoras nas suas associações.

A fortaleza de uma associação é um pilar base para o sucesso profissional de qualquer classe. É portanto sobre o poder, credibilidade e prestígio públicos das associações de classe que se constrói verdadeiramente a identidade de qualquer profissão útil e respeitada.

Aline Loureiro

INFORMAÇÕES RELEVANTES

“IV CONGRESSO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS / TÉCNICOS AUXILIARES DE SAÚDE”

Tendo em conta a sua missão, visão, valores e objetivos, a formação, inovação, mudança e qualidade inserem-se na melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados pelos Assistentes Operacionais nas Instituições integrantes do Serviço Nacional de Saúde.

Neste contexto a Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde vai realizar o seu IV Congresso subordinado ao tema “Assistentes Operacionais / Técnicos Auxiliares de Saúde que futuro”, no dia 03 / 03 / 2017 no Fórum Cultural da Maia, pelo que contamos com a vossa adesão e participação neste relevante e importante evento de carácter formativo e valorização profissional. Em tempo oportuno divulgaremos programa e ficha de inscrição.



O Conselho Directivo

“TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE”

Na sequência da nossa persistência, reuniões efetuadas, acordos assumidos, assim como a publicação em Diário da República do perfil e referencial de Técnico Auxiliar de Saúde, finalmente o Ministério da Saúde assumiu e reconheceu a importância e relevância da criação desta carreira.

Foi transmitido à Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, o entendimento de que no atualmente, existem condições para o efeito, encontrando-se em curso negociações entre os Ministérios da Saúde e das Finanças, para apresentação de uma proposta final de carreira à Associação e Sindicatos.

O Conselho Directivo da Associação Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, recebeu esta informação com muito agrado, comprometendo-se a continuar as reuniões e negociações com as várias entidades envolvidas, pela criação desta nova carreira o mais breve possível, que muito dignifica, reconhece e valoriza as funções de carácter técnico e específico que os trabalhadores dos serviços gerais exercem nas instituições integrantes do Serviço Nacional de Saúde.

No ano de 2008, o Conselho Directivo da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, inciou este processo na Administração Central do Sistema de Saúde, Ministério da Saúde e Administrações Regionais de Saúde e só o daremos por terminado quando da sua conclusão, regulamentação e aplicação.

Para conhecimento, informamos que as reuniões efetuadas entre o Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde e o Conselho Directivo da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde no decorrer do ano de 2016, foram relevantes, positivas e motivadores, dado que obtivemos garantias de que a carreira de Técnico Auxiliar de Saúde, é para avançar. As reuniões vão continuar, cujas conclusões divulgaremos em tempo oportuno.

O Conselho Directivo

APOIO JURÍCO

A Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, dá apoio Jurídico gratuito aos seus Associados, quando solicitado ao Conselho Directivo. Para o efeito, os Associados deverão enviar os pedidos de apoio para a Sede Nacional na Rua de Camões nº 99-1º D/T, Santo Ildefonso, 4000-144- Porto.

CONTACTOS

Email: direccao@atsgs.pt

Telefone: 223 706 246

Telemóvel: 917 269 203 – 917 269 211 - 926 530 614

Os Serviços Jurídicos da nossa Associação, têm solucionado todos os problemas laborais que foram colocados, com elevado sucesso para os associados.



PROTOCOLOS

Veja no nosso site em www.atsgs.pt os protocolos existentes e acordados com Entidades nas áreas da saúde, lazer e seguros, dos quais resultam benefícios relevantes para os nossos Associados e seus familiares.

Para o efeito, só é necessário a apresentação do cartão de Associado da ATSGS.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 12º dos Estatutos da Associação de Trabalhadores dos Serviços Gerais da Saúde, convoco todos os Associados para a Assembleia Geral, que terá lugar no dia **26 / 11 / 2016 às 08.30 horas** na sede localizada na Rua de Camões nº 99 – 1º D/T, Santo Ildefonso – Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2017;**
- 2. Nomeação da Comissão Eleitoral;**
- 3. Outros assuntos de interesse da Associação**

Se à hora marcada não se encontrarem presentes mais de um terço dos Associados, a Assembleia Geral terá início uma hora e trinta minutos depois, com qualquer número de sócios presentes.

**O Presidente da Assembleia Geral
Serafim António Teixeira Moreira**



A GRANDEZA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO ESTÁ NAS TUAS MÃOS. TRAZ MAIS ASSOCIADOS..